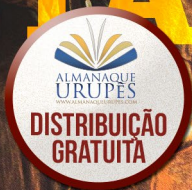


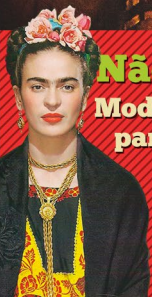
ALMANAQUE #3 TAUBATÉ

almanaquetaubate.com.br - dez/2014



COVIL DE ASSASSINOS

COMO TAUBATÉ
ERA VISTA PELA
COROA PORTUGUESA
NO SÉCULO XVIII



Não era Frida

Modelo que posava
para Diego Rivera
trouxe obras
para Taubaté



Conexão Zulu

Patrono da
Vila Edmundo é
precursor de
indústria africana

HOJE COMEMORAMOS 369 ANOS DE UMA TERRA DE CAMPEÕES.

Parabéns, Taubaté. Uma cidade que investe no esporte, nas pessoas e no seu futuro.



FESTIVAL DE MUSEU

Exposição artística de todos os museus da cidade

- **Dia 5/12**, das 11h às 17h
- **Dia 6/12**, das 9h às 20h

Praça Santa Terezinha

ATRAÇÕES ARTÍSTICAS E MUSICAIS

- **Dia 5/12**, das 9h às 18h
- Praça Dom Epaminondas

Programação completa:
www.taubate.sp.gov.br

PREFEITURA DE

TAUBATÉ

ALMANAQUE, #3 TAUBATÉ

almanaquetaubate.com.br - dez/2014

APOIO CULTURAL

Temos muita satisfação em trazer para você o terceiro número do ALMANAQUE TAUBATÉ. Para elaborar esta edição, consultamos vasta bibliografia, extensa documentação e novas fontes que surgiram em consequência da revolução digital. Celebramos a confiança dos nossos patrocinadores, empresas que apoiam as boas práticas e acreditam que o interesse público precede o aspecto meramente comercial da nossa atividade. São empresas e instituições que compartilham destes valores as responsáveis pela existência dos Almanaque Urupês e Taubaté. São elas que nos dão as condições de levar cultura, informação e conhecimento para uma parcela cada vez mais ampla da população. Se nos permite a ousadia, recomendamos que prestigie quem investe em cultura. Nossos sinceros agradecimentos ao SINCOVAT, SINCOMERCIARIOS, Guisard Empreendimentos Imobiliários, Câmara e a Prefeitura Municipal de Taubaté, Dona Bella Casa de Delícias, YESbr!, Taubaté Shopping, Auto Peças Opção, Olavo Bilac Apart Hotel, Auto Posto Pão de Queijo, HTE Hospedagem Transporte e Eventos, Colégio Idesa, Monarka Hall, Vale Sports e Valemar Construtora.

Aprecie a leitura!

EXPEDIENTE

**Produção, criação,
arte e diagramação:**

**Almanaque Urupês
(Angelo Rubim,
Mariana Tchmola e
Pedro Rubim)**

Revisão:

**Alfredo
Ortiz Abraão**

Tiragem:

**10.000
exemplares**



FACINORAS NA COLÔNIA

Decobridores da maior riqueza que Portugal já experimentou, taubateanos eram mal vistos pelos oficiais do reino.



TAUBATÉ ALÉM DA FRONTEIRA 47

Um conspirador taubateano vira marajá em Angola e volta para o Brasil em uma urna; um Dinamarquês radicado em Taubaté é o precursor de uma grande indústria na terra de Mandela; taubateana posa como santa no México e volta para casa com coleção milionária. São histórias que vão além das fronteiras.

- 6 Dicionário Urbano**
- 8 135 anos do Colégio Bom Conselho**
- 12 Memória da Indústria: a CTI**
- 18 Antonio Mello Junior em notas**
- 22 Centenário do E.C. Taubaté**
- 24 Curiosidades sobre Felix Guisard Filho**
- 28 Meire Pavão, a rainha do twist**
- 30 O centenário do Jeca Tatu**
- 32 Memória do Comércio: Juca Guinsburg e o SESC Taubaté**
- 36 Crise das águas**
- 44 Artistas da Terra**
- 62 50 anos da Praça Santa Terezinha**
- Curiosidades**



VOCÊ SABE O QUE GASTÃO CÂMARA LEAL, ANÍZIO ORTIZ MONTEIRO, ÁLVARO MARCONDES DE MATTOS E JAURES GUIARD TÊM EM COMUM? OS QUATRO FORAM PREFEITOS DE TAUBATÉ E DÃO HOJE NOME A ESPAÇOS PÚBLICOS DA CIDADE.

Gastão, o primeiro prefeito

O carioca Gastão Câmara Leal foi o primeiro prefeito eleito de Taubaté (1908 a 1915). Em seu governo construiu o novo prédio do mercado municipal e o campo do E. C. Taubaté na Praça Monsenhor Silva Barros e canalizou os córregos do Convento Velho e do Saguiú. Foi um dos fundadores da Associação Artística e Literária e o primeiro presidente do Taubaté.

Uma das principais ruas do Jardim Santa Clara recebe o seu nome.

Anízio, a ligação com o litoral

Dentista e fazendeiro, Anízio Ortiz Monteiro foi prefeito nomeado de outubro de 1932 a novembro de 1933. No período, construiu, aproveitando o caminho velho existente, a primeira ligação rodoviária entre Taubaté e o porto de Ubatuba.

Empresta o nome a uma das ruas do centro

Álvaro, o homem das reformas

Álvaro Marcondes de Mattos foi prefeito nomeado de agosto de 1938 a julho de 1941. No cargo fez reforma no serviço de abastecimento de água e na rede de esgotos, construiu estradas municipais e desapropriou e doou ao Estado o terreno do 5º Batalhão da Polícia Militar. Também presidiu e foi conselheiro do Esporte Clube Taubaté e fez parte da mesa da Irmandade de Misericórdia.

É lembrado na principal avenida de entrada do Bairro Estoril

Mão dupla?

O Cel. José Benedito Marcondes de Mattos foi chefe do executivo de Taubaté no começo do século 20. Considerado um dos políticos mais influentes de sua época, tem duas vias com o seu nome na cidade.

Uma no Centro e outra no Distrito de Quiririm.

Jaurés, o modernizador

Foi prefeito eleito de 1956 a 1959. Como chefe do executivo, inaugurou a era dos asfaltos e a construção de arranha-céus na cidade, criou o ginásio municipal e a escola de música e artes plásticas, sancionou a lei que criava o IPMT (Instituto de Previdência do Município) e urbanizou a Praça Santa Terezinha. Foi vereador, deputado estadual e diretor da CTL.

Dá nome a uma praça na Vila Independência



DATAS

Fundação: 1879

Fechamento: 1967

CARACTERÍSTICA

Colégio religioso,
voltado para meninas



O idealizador

A iniciativa de abrir a escola partiu do Monsenhor Silva Barros, na época vigário de Taubaté. Foi ele quem doou o terreno para a construção do prédio.

Será?

Coincidência ou não, a decisão de fundar escolas católicas comandadas pelas freiras francesas no Brasil partiu de ex-alunos do Seminário Episcopal. Foi lá que Silva Barros se formou em 1852.



O começo

O Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho foi inaugurado em 25 de maio de 1879. Era administrado pelas irmãs da Congregação Francesa de São José de Chambéry e tinha como meta educar as jovens, unindo educação formal e religiosa.

Alunas

As internas chegaram ao Colégio em junho de 1879. Silvana Monteiro e Maria da Pureza Pereira de Alvarenga foram as primeiras matriculadas. Celly Campelo também estudou lá.



Regimes

O Bom Conselho funcionava em três regimes: internato pago, externato pago e gratuito e orfanato. O conteúdo das aulas dependia da situação financeira e posição social das alunas.



Sem marcar o corpo

Saia com suspensório, camisa social branca, meia três quartos branca e sapato preto formavam o uniforme das alunas no dia-a-dia. Para os dias de festa do Colégio (um acontecimento na cidade), a vestimenta era outra, mais formal.

Conteúdo

As alunas do internato ficavam confinadas e só saíam em datas específicas. Matérias como matemática, geografia, ciências naturais e valores morais e religiosos faziam parte de sua carga horária. As do orfanato aprendiam as primeiras letras, educação religiosa e prendas do lar. Eram formadas para serem empregadas domésticas ou professoras da rede pública.

TOP 10

Em 1929, quando completava 50 anos de funcionamento, o Bom Conselho já era considerado uma das melhores instituições educacionais do Brasil. Recebia alunas de todos os cantos do país.



O fim

Com a proliferação de escolas católicas e por causa de problemas econômicos, o Colégio fechou as portas em dezembro de 1967.



O Grupo Guisard está prestes a entregar o loteamento Cataguá Way, o novo bairro mais desejado da cidade. Isso significa mais qualidade de vida para centenas de famílias de Taubaté e mais uma conquista que muito nos orgulha.



Presenteamos Taubaté,
**com mais
qualidade
de vida.**





Considerada a maior indústria têxtil da América Latina no começo do século 20, a CTI foi constituída legalmente em uma reunião realizada no dia 4 de maio de 1891.

Articulador Nordestino

O pernambucano Rodrigo Nazareth foi o homem que convenceu Felix Guisard a instalar a CTI (Companhia Taubaté Industrial) na cidade. Nazareth, ex-colega de seminário de Guisard, era o presidente do Banco Popular de Taubaté e garantiu a Guisard que aqui ele encontraria investidores e recursos energéticos para sua fábrica.

Empreiteiro das águas

Ficou a cargo do engenheiro Fernando de Mattos construir a primeira fábrica. Mattos, que era dono das empresas Companhia Norte Paulista e Edificadora Progresso, recebeu ações da CTI em troca da construção do prédio.

CAPITAL RURAL

A instalação da fábrica aconteceu graças a participação de grandes fazendeiros; seis deles detinham mais de 70% das ações.

TOP 5

OS MAIORES AÇIONISTAS DA CTI

20%

ARTHUR FERREIRA TORRES

16%

FELIX GUISARD E FAMÍLIA

12,2%

BANCO POPULAR DE TAUBATÉ

12%

VALDEMAR BERTELSEN

11,2%

RODRIGO NAZARETH



Divisão de poder

A primeira diretoria da CTI era formada por:

RODRIGO NAZARETH DE SOUZA E REIS ERA O PRESIDENTE. QUE CUIDAVA DA ADMINISTRAÇÃO DOS NEGÓCIOS.

FELIX GUISARD ERA O DIRETOR TÉCNICO, RESPONSÁVEL POR FAZER A FÁBRICA FUNCIONAR.

VALDEMAR BERTELSEN ERA O DIRETOR COMERCIAL, RESPONSÁVEL PELAS VENDAS.



Vendedor de Tecido

O dinamarquês Valdemar Bertelsen era dono de uma loja de tecidos no Rio de Janeiro. Entrou como acionista da CTI por indicação de Felix Guisard.

Máquinas Ligadas

A empresa começou a funcionar em janeiro de 1893 com 170 funcionários. A mão de obra era formada por gente de Taubaté e região e também de migrantes de outras partes do país.

Um Curso Técnico

A Jeanne Guisard, esposa de Felix, coube ensinar as primeiras operárias da fábrica o ofício de costurar meias e camisas de meias. Guisard, dono do expertise técnico, instruiu os homens sobre como lidar com o maquinário importado.





Foto: SERRA

Primeira Casa

Em 9 de novembro de 1891, a família de Guisard se instalou definitivamente em Taubaté. A primeira residência ficava localizada nas proximidades do Convento Santa Clara. Anos depois, o terreno foi doado e foi erguido no lugar o Asilo de Mendigos, prédio que atualmente abriga o Centro Cultural Municipal.



Tudo em Família

No cargo de diretor técnico, Guisard era auxiliado por seus irmãos Eugênio, João Batista e Teófilo, que eram respectivamente o mestre de fábrica, o encarregado do funcionamento da caldeira e o encarregado da produção. A segurança da CTI era feita por Leonnie Caillud, tia de Guisard. Ela, que morava em uma casa dentro da fábrica, tinha uma jornada dupla de trabalho. De dia costurava e à noite fazia a vigilância da empresa.



Afirmção Feminina

A implantação da CTI deu às mulheres uma perspectiva de trabalho fora de casa. Elas formavam a maioria da mão de obra da fábrica.



Mãe Valente...

Quem acabou com a primeira e única greve sofrida pela CTI foi uma senhora francesa, Dona Amellie. Mãe de Felix Guisard, ela pegou uma espingarda e expulsou da fábrica Maria Homem, a operária que liderava o movimento grevista. Para que o ato não se repetisse, tratou de colocar Maria no primeiro trem, para bem longe de Taubaté.

Reclame com o bispo

Com dificuldades para receber da seguradora, foi graças à ação de D. José Pereira de Barros, um dos taubateanos mais influentes do século 19, que Guisard obteve um empréstimo no Banco do Brasil e conseguiu reativar a fábrica.

A Fênix Taubateana

Dez anos após o incêndio, os 370 funcionários da CTI produziam diariamente 4.000 metros de tecidos, 1.200 metros de cadaço, 750 quilos de fios, 1.200 camisas de meia, 2.400 meias, 1.200 toalhas, 44 meias sem costura e 36 xales de algodão. A qualidade do produto taubateano era reconhecida no mercado. A CTI havia decolado.



Incêndio

Em 20 de março de 1898, uma fagulha da chaminé provocou um incêndio que quase transformou a CTI em cinzas. A tragédia só não se consumou graças a Felix Guisard Filho que, ainda menino, percebeu o fogo e soou o alarme que salvou a fábrica da destruição total.





*Para Taubaté, entregamos
o melhor presente que poderíamos dar:*

O NOSSO TRABALHO

*Parabéns, Taubaté,
pelos seus*
369 anos



Valemar Construtora

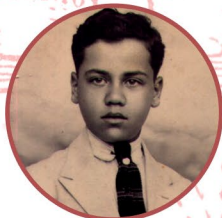


MONARCA
HALL



SEU MELINHO

Em notas



Antonio Mello Junior

NASCIMENTO
31/03/1906

MORTE
03/01/1984

CARREIRA

SÓ ESTUDOU ATÉ O 2º ANO PRIMÁRIO.



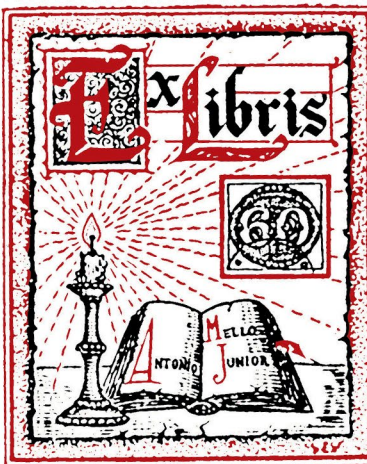
FOI GERENTE DA COMPANHIA DE ELETRICIDADE DE SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO, ANTIGA "LIGHT", ATÉ SE APOSENTAR.

FAMÍLIA

ERA FILHO DE CIRILO DE MELLO E AUSTERLINA DE SOUZA. CASOU-SE COM MARIA JOSÉ FARIA E TEVE 5 FILHOS: ANTONIO BENTO, JOSÉ ADOLFO, MARIA DO CARMO, MARIA MATILDE E MARIA LÚCIA.



FOI MEMBRO DO ROTARY CLUB, DA COMISSÃO QUE CRIOU A SEMANA MONTEIRO LOBATO. PROVEDOR DA IRMANDADE DE MISERICÓRDIA E SÓCIO FUNDADOR DO CLUBE 21 IRMÃOS AMIGOS.



HEMEROTECA

AO LONGO DE SUA VIDA COLECIONOU E ORGANIZOU UM GRANDE NÚMERO DE JORNAIS, QUE DERAM ORIGEM A HOJE HEMEROTECA ANTÔNIO MELLO JÚNIOR NO MUSEU FELIX GUISARD FILHO DE TAUBATÉ.



PRODUÇÃO

COMPILOU E PUBLICOU 6 LIVROS SOBRE A HISTÓRIA DE TAUBATÉ. ENTRE ELES, "IMPRESA TAUBATEANA", LEITURA OBRIGATÓRIA PARA ENTENDER A COMUNICAÇÃO NA CIDADE, DESDE MEADOS DO SÉCULO 19 ATÉ O FINAL DO SÉCULO 20.

PRODUÇÃO

RESENHA (1976);
HOSPITAL SANTA ISABEL (1976);
ASILO DE MENDIGOS (1978);
EDGARD (1978);
TAUBATÉ E SEUS MONUMENTOS (1979);
IMPRESA TAUBATEANA (1981)

O TAUBATÊENSE.

PARA FOLHA	Redação: Rua Gomes do Amaral, 239	TAUBATÊ
Proprietário: Antonio Mello Junior	Impressão: Imprensa Taubateana	Proprietário: Antonio Mello Junior
Redação: Rua Gomes do Amaral, 239	Impressão: Imprensa Taubateana	Redação: Rua Gomes do Amaral, 239
Telefone: 11-11111111	Telefone: 11-11111111	Telefone: 11-11111111

Anno 1. Taubaté, Quinta-feira, 29 de Agosto de 1981. N.º.

O TAUBATÊENSE.

Proprietário do Taubateense.

Proprietário do Taubateense.

Proprietário do Taubateense.

Proprietário do Taubateense.

Proprietário do Taubateense.

Proprietário do Taubateense.

Proprietário do Taubateense.

Proprietário do Taubateense.

Proprietário do Taubateense.

Proprietário do Taubateense.

Proprietário do Taubateense.

Proprietário do Taubateense.

Proprietário do Taubateense.

Proprietário do Taubateense.

Proprietário do Taubateense.

Proprietário do Taubateense.

Proprietário do Taubateense.

Proprietário do Taubateense.

Proprietário do Taubateense.

Proprietário do Taubateense.

Proprietário do Taubateense.

Proprietário do Taubateense.

Proprietário do Taubateense.

Proprietário do Taubateense.

Proprietário do Taubateense.

BAIXINHO

O SEU MELINHO ERA BAIXO E SEMPRE USAVA TERNO E GRAVATA. ELE ERA UM PESSOAL EXTREMAMENTE AGRAVÁVEL E QUERIDA POR TAUBATÉ
DJALMA CASTRO, JORNALISTA



NESTA RUA LOPES CHAVES
ENVELHEÇO, E ENVERGONHADO
NEM SEI QUEM FOI LOPES CHAVES

O poeta da Lopes Chaves

O modernista Mario de Andrade transformou Lopes Chaves em grife. O próprio escritor mencionava insistentemente o endereço, ou simplesmente o nome da rua, como sinônimo de sua própria casa. A estratégia teve sucesso e admiradores passaram denominá-lo como "Paulista da rua Lopes Chaves".

Nome de colégio

Para quem não sabe, assim como o próprio Mario de Andrade, Joaquim Lopes Chaves foi um político que fez carreira em Taubaté até a sua morte, em 1909.

O primeiro grupo escolar da cidade, instalado num prédio projetado por Euclides da Cunha, recebeu o nome de Lopes Chaves, homenagem recebida com o político ainda em vida.



PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMOVEIS

(12)

36326259

**PAGAMENTO FACILITADO,
RAPIDEZ NO ATENDIMENTO E
SERIEDADE EM TRABALHO**

Av. Desembargador
Paulo de Oliveira Co
720, centro - Taubaté

f /AutoPeças



Fundação

O Esporte Clube Taubaté foi fundado em 1º de novembro de 1914. Tinha como presidente o prefeito **Gastão Câmara Leal**, que emprestou ao Clube o terreno para a construção do primeiro estádio que ficava no Largo do Convento.

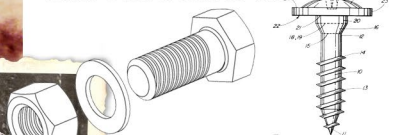


Uma goleada!

A partida inaugural do time no estádio aconteceu em 25 de dezembro de 1914. Na data, sob o comando do técnico João Rachou, o Taubaté levou uma goleada de 5X1 da Associação Atlética Palmeiras. O resultado fez a diretoria do E. C. Taubaté renovar o time.

Jajá

Um dos contratados foi o jogador Jajá. Ele, que foi o primeiro atleta negro do clube, ajudou o Taubaté entre os anos de 1915 e 1919 a se tornar o maior time do Vale.



Taça Parafuso

Em 13 de abril de 1919 com gols de Sansoni, Evandalo e Tatu, o E.C. Taubaté venceu o Comercial F.C. de Ribeirão Preto e tornou-se o primeiro campeão de futebol da primeira edição do Campeonato Paulista do Interior, trazendo para casa a Taça Parafuso. Foi campeão novamente em 1926 e 1942.



O maior ídolo do time de 1919 foi o ex-acrobata circense Altino Marcondes. Tatu, como era conhecido por sua habilidade em furar barreiras, foi no ano de 1922, o primeiro taubateano a atuar na Seleção Brasileira.



Primeirona

No ano de 1955, quatro décadas após ser fundado, o Esporte Clube Taubaté venceu o Campeonato do Acesso de 1954 e subiu para a Primeira Divisão do Campeonato Paulista. O time permaneceu por 8 anos na elite do futebol de São Paulo. Em 1955 e 1956 ficou entre os dez primeiros colocados. Em 1957 ficou na décima quinta posição, mas escapou do rebaixamento. Caiu mesmo só em 1962 quando perdeu 21 das 30 partidas disputadas.

1979 O TÍTULO DOS TÍTULOS

O Taubaté ficou 17 anos afastado da Primeira Divisão. Só retornou em 1979 depois de ter vencido, no dia 29 de novembro, seu maior rival - o São José.

Time brioso

Das 34 partidas que disputou em 1979 perdeu apenas 4. Dos 51 gols feitos pelo Taubaté, 19 foram de Antônio Carlos e 11 de Antônio Taino. A equipe era adjetivada como briosa, já que não era um time cheio de estrelas. Os méritos da boa campanha foi resultado do trabalho intenso de Oscar Amaro, que estreava como treinador.



FELIX GUISARD FILHO



ERA O PRIMOGENITO DO CASAL FELIX E JEANNE GUISARD.

1890
NASCEU EM 31 DE MARÇO DE 1890 EM RAIZ DA SERRA, RIO DE JANEIRO.

VEIO MORAR EM TAUBATÉ COM UM ANO DE IDADE. EM 1891, EM RAZÃO DA FUNDAÇÃO DA CTI - COMPANHIA TAUBATÉ INDUSTRIAL.



FOI O IDEALIZADOR DA BIBLIOTECA TAUBATEANA DE CULTURA, PRIMEIRA SÉRIE DE LIVROS DEDICADOS EXCLUSIVAMENTE A UM MUNICÍPIO BRASILEIRO. PUBLICOU 23 OBRAS DEDICADAS AO VALE DO PARAÍBA.



ERA MEMBRO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SÃO PAULO E BRASILEIRO E PERTENCIA À ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA.

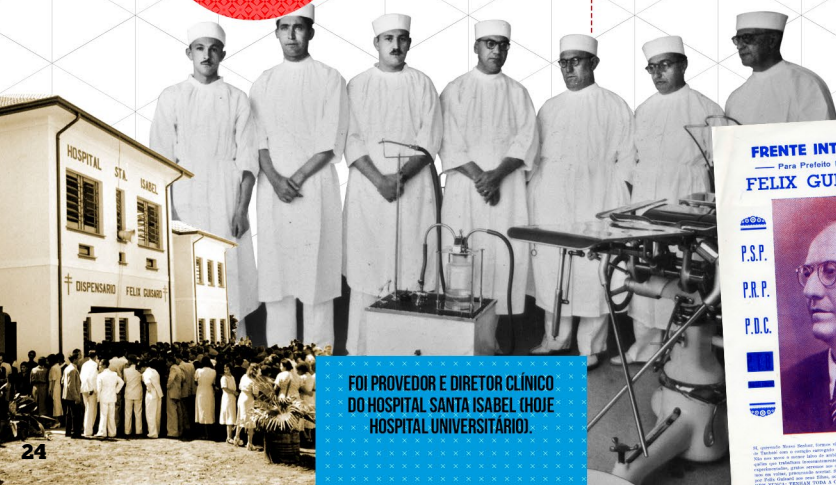
ERA FORMADO EM CIÊNCIAS E LETRAS NO COLÉGIO SÃO LUÍS DE ITU E EM MEDICINA NA FACULDADE DO RIO DE JANEIRO.

ESTUDOU GREGO E LATIM. FALAVA FRANCÊS E ESPANHOL. CONHECIA ITALIANO E UM POUCO DE JAPONÊS.

ERA CASADO COM MARIA EULÁLIA MONTEIRO E TEVE 4 FILHOS: LETÍCIA, MARIA CECÍLIA, FELIX GUISARD NETO E JOSÉ LUIS JACQUES.



FALECEU EM 6 DE OUTUBRO DE 1964.



FOI PROVIDOR E DIRETOR CLÍNICO DO HOSPITAL SANTA ISABEL (HOJE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO).



FRENTE INTERPARTIDÁRIA
Para Prefeito Municipal de Taubaté
FELIX GUISARD FILHO



NA DÉCADA DE 1920 FOI VEREADOR. EM 1952, PREFEITO DE TAUBATÉ.



1989

1991

1994



2004



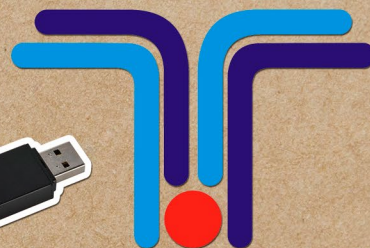
2014



1996



2002



**TAUBATÉ
SHOPPING**



**HÁ 25 ANOS
NO CORAÇÃO
TAUBATEANO**



DE 1989 PRA CÁ MUITA COISA MUDOU.
O MUNDO DIVIDIDO EM DOIS ACABOU,
UM PRESIDENTE BRASILEIRO CAIU,
LEVANTAMOS A TAÇA DO MUNDO MAIS DUAS VEZES,
CONHECEMOS A DOLLY,
O MUNDO ANALÓGICO FICOU PRA TRÁS E HOJE SOMOS DIGITAIS,
HERÓIS SURGIRAM, OUTROS TOMBARAM

TAUBATÉ TAMBÉM ERA OUTRA, E A GENTE MUDOU COM ELA.

MICHAEL JACKSON

2009





Iê-Iê-Iê

Nascida em Taubaté, Meire Pavão começou a carreira ainda criança e participou do Conjunto Alvorada. Estourou nas rádios com a canção "O que eu faço do latim?", versão de uma música italiana. Dentre seus sucessos estão Família Buscapé e Rainha da Juventude.

Let's Twist

Pavão foi considerada a Rainha do Twist, a "mania mundial" do começo dos anos de 1960. A dança, nascida nos Estados Unidos, teve origem nos ritmos do rock e jazz e foi muito criticada por ser considerada sensual.



Música na veia

Ela era filha do maestro Teotônio Pavão (criador do Conjunto Alvorada e empresário de Meire) e irmã de Albert Pavão, um dos pioneiros do rock brasileiro, interprete da música "Vigésimo Andar". Os dois gravaram juntos o disco "Família Buscapé".



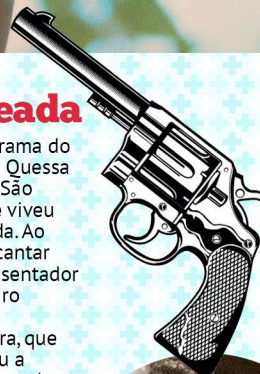
O TREMENDÃO

Festa de Arromba

Sucesso no período de transição entre o Rock and Roll de Celly Campello e a Jovem Guarda de Wanderleia, Meire é citada na letra da música "Festa de Arromba", de Roberto e Erasmo Carlos.

Quase baleada

Ao participar do programa do apresentador Nivaldo Quesa na Rádio Difusora de São Caetano do Sul, Meire viveu uma situação inusitada. Ao entrar no palco para cantar "Bem Bom" viu o apresentador ser atingido por um tiro disparado por uma fã enciumada. A agressora, que por pouco não acertou a cantora, foi desarmada pelo pai de Meire.



Fim

Encerrou a carreira em 1969 para cursar Ciências Sociais na USP. Depois de concluir o curso, voltou a se dedicar à música gravando canções infantis. Morreu em 2008.



HEY, HEY, HEY,

"ENQUANTO PRINI LOREZ BANCAVA O ANFITRIÃO APRESENTANDO A TODO/MUNDO MEIRE PAVÃO WANDERLEIA RIA E CLEIDE/ DESISTIA DE AGARRAR UM DOCE QUE DO PRATO NÃO SAIA HEY, HEY, HEY, HEY QUE ONDA / QUE FESTA DE ARROMBA." "Festa de arromba". Composição de Roberto e Erasmo Carlos



Antonia Maria

Batizada de Antonia Maria Pavão, ganhou o nome artístico de Meire Pavão do apresentador Ademar Dutra no programa "Festival da Juventude" da TV Excelsior.

"G" de Jeca

Em sua criação, em 1914, o Jeca Tatu não passava de um homem preguiçoso, que fazia tudo pela metade — e mal feito — e se acorcorava em qualquer oportunidade. Monteiro Lobato administrava a fazenda herdada do seu avô, cujas terras estavam ficando inférteis, em decorrência, entre outros motivos, das queimadas promovidas pelos caboclos da região. Lobato descontou sua frustração em dois artigos no jornal "O Estado de São Paulo". Em "Velha Praga" e "Urupês", o caipira, batizado de Geca Tatú (grafado com G, conforme as regras ortográficas da época), foi apontado por Lobato como protótipo de tudo quanto há de atrasado no país. O artigo fez sucesso e o jornal passou a ter Lobato como colaborador fixo.



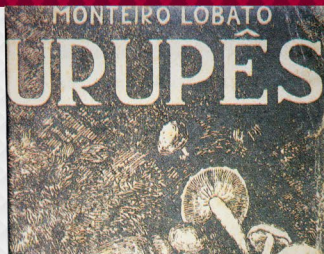
Mercado de consumo

Lobato montou sua editora com dinheiro da venda de uma fazenda deixada de herança por seu avô. A Editora Monteiro Lobato produzia livros bem elaborados com uma diagramação moderna que chamava a atenção do leitor.



Saci social

O taubateano era mestre na interação com seus leitores. Um exemplo foi a "comunidade" que ele criou num jornal para debater o saci. Os "comentários" dos leitores foram reunidos num livro que fez sucesso: "Sacy-Pererê: Resultado de um inquérito".



Caipira bombando

Terminado o inquérito do Sacy, Lobato lançou Urupês, livro que foi um divisor de águas no mercado editorial brasileiro. A obra, que criticava o caipira, vendeu absurdos, mas também gerou polêmicas gigantescas. A "dor de cabeça" foi tanta que na segunda edição do livro o escritor pediu desculpas ao Jeca.



Compra offline

Décadas antes da Amazon, ele já distribuía seus produtos pelo correio. Com essa medida, aumentou o número de obras editadas, vendidas e lidas. Livro passou a dar dinheiro e a população teve acesso à cultura literária.

Economia Criativa

"FAÇO LIVROS E VENDO-OS PORQUE HÁ MERCADO PARA A MERCADORIA; EXATAMENTE O NEGÓCIO DO QUE FAZ VASSOURAS E VENDE-AS, DO QUE FAZ CHOURIÇOS E VENDE-OS. (...) O PÚBLICO - O RESPEITÁVEL PÚBLICO DOS CIRCOS DE CAVALINHOS - MERECER UM POUCO DE ATENÇÃO. PORQUE AFINAL DE CONTAS, RANGEL, É O PÚBLICO QUE MARCHA COM OS COBRES."

SÃO PAULO, 17/1/1920.
Carta a Godofredo Rangel

PESQUISA NACIONAL REVELA QUE
O SESC É SINÔNIMO DE CULTURA
EM TAUBATÉ



O começo

A primeira unidade do SESC (Serviço Social do Comércio) em Taubaté foi instalada em junho de 1948. A sede ficava em uma casa modesta, na Rua Conselheiro Moreira de Barros. Seu diretor foi Nelson Freire Campello, pai de Tony, Nelsinho e Celly Campello. A unidade teve como patrono Orval Cunha, presidente da Associação dos Empregados no Comércio de São Paulo.

Gente que fez

Nos anos de 1980, o empresário Israel "Juca" Guinsburg foi o líder do movimento para a construção de uma nova sede para o SESC em Taubaté. Com a mobilização, um terreno de 40 mil metros foi adquirido para instalação da unidade, no Esplanada Santa Terezinha.

Mãos à obra

As obras tiveram início em 1986 e foram vistoriadas de perto por seu Juca. Em 16 de abril de 1988, finalmente o novo SESC Taubaté foi inaugurado. As novas instalações foram batizadas como "Centro Cultural e Desportivo Israel "Juca" Guinsburg", em homenagem ao homem que não mediu esforços para a realização daquele empreendimento.

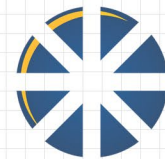


"Juca" quem?

Juca, como era conhecido, nasceu em Taubaté e se formou pela Escola de Comércio. Dono de uma loja de móveis e de um depósito de gás, era muito preocupado com o desenvolvimento da cidade. Participou da Associação Comercial e Industrial e foi um dos criadores do Serviço de Proteção ao Crédito. Foi voluntário do GEIN (Grupo de Expansão Industrial) da Prefeitura, que visava atrair empresas para o município, e foi também presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Taubaté (SINCOVAT).



COMERCIO PRÓSPERO FAZ A CIDADE MELHOR



SINCOVAT

Sindicato do Comércio Varejista de Taubaté e Região

O SINCOVAT ESTÁ HÁ 46 ANOS SERVINDO A SOCIEDADE.
HOJE REPRESENTAMOS MAIS DE 8 MIL EMPRESAS E ESTAMOS
PRESENTES EM 11 MUNICÍPIOS DO VALE DO PARAÍBA,
SERRA DA MANTIQUEIRA E LITORAL NORTE.
CONHEÇA COMO O SINCOVAT PODE AJUDAR A SUA EMPRESA.
INTEGRAMOS A FECOMÉRCIO E ESTAMOS LIGADOS AO SESC/SENAC

ACESSE: PORTALSINCOVAT.COM.BR

FECOMÉRCIO SP

selec senac



SEM ÁGUA ENCANADA

No final do século 19 Taubaté era uma cidade em crescimento que recebia as primeiras indústrias; tinha iluminação a gás, linhas de bonde e era cortada pela Estrada de Ferro D. Pedro II, mas carecia de um item básico: água encanada.



Os corajosos

Em 7 de janeiro de 1884 os engenheiros Carlos Zanotta e Fernando de Mattos pediram à Câmara autorização para implantar na cidade um sistema de abastecimento de água encanada. A obra ficaria a cargo de Fernando de Mattos, republicano histórico e primo em segundo grau de Monteiro Lobato.



O acordo

No convênio assinado em 18 de setembro de 1888, ficou determinado que Mattos receberia do legislativo o valor de 150 contos de réis e a concessão do serviço de abastecimento por 50 anos.



Rede

O projeto consistia na captação da água em uma represa que seria construída no Ribeirão do Chaveco, com transporte por tubulação fechada, que passaria pelo Rio Paraíba do Sul, iria até um platô na Vila Edmundo, seguiria por passagem subterrânea pela Estrada de Ferro D. Pedro II e chegaria ao reservatório construído na região da Boa Vista, local onde hoje está a Sabesp. A partir do reservatório seria construída uma rede de distribuição para o município.

Na prática...

A construção passou por alguns percalços. O material importado atrasou e, ao chegar ao porto do Rio de Janeiro, demorou para ser liberado. Além disso, o investimento necessário foi maior que o esperado; Mattos teve que pedir mais dinheiro à Câmara e ainda se associar a outros empresários para concluir o projeto.



Cia. Norte Paulista

A união com outros empresários aconteceu no ano de 1891, quando fundou a Companhia Norte Paulista, que tinha entre os acionistas Felix Guisard, Benedito Marcondes de Mattos, Rodrigo Nazareth, Virgílio Cabral e José Francisco Monteiro. Esse último era primo de Mattos e foi por anos presidente da Companhia.

Pronto! Perdeu...

O sistema de abastecimento ficou pronto em julho de 1893, mas sofreu pelo ineditismo. O serviço era interrompido com frequência e a qualidade da água que chegava nas torneiras não era das melhores. Por questões políticas, Fernando de Mattos perdeu a Companhia. A prefeitura, comandada por um desafeto seu, desapropriou a empresa culpando a má qualidade da água. A Companhia foi posta à venda e comprada pela Câmara Municipal em primeiro de setembro do mesmo ano, por 420 contos de réis.

Não rolou

O abastecimento feito por bicas, cacimbas e chafarizes, já não era mais suficiente para atender à população. Projetos para a criação de um serviço de abastecimento eram pensados desde 1860, mas foram abandonados, devido à complexidade da obra e pela falta de dinheiro.



YESbr Aplicativos

Melhore o relacionamento com o cliente,
fique conectado em tempo integral
e obtenha feedback de campanhas.

**Desenvolva APPs
para o seu negócio!**



SAIBA MAIS



E-mail MKT



Loja Virtual



Criação de Sites



Hospedagem de Sites



Redes Sociais



Otimização de Sites

FEIOS, SUJOS E MALVADOS

COMO OS VALEPARAIBANOS ERAM VISTOS
PELA COROA NO SÉCULO 17.

O CORAÇÃO DO BANDEIRANTE FOI HERDADO
DAS FERAS; A VILA DE TAUBATÉ ALCOVITAVA
TODOS OS ASSASSINOS; OS TAUBATEANOS
SEMEAVAM RUAS COM CHUMBO; A PUJANTE
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS E A BELA SÃO LUÍZ DO
PARAITINGA FORAM POVOADAS POR VADIOS,
FACINOROSOS E BASTARDOS.

ESTAS AFIRMAÇÕES CONSTAM EM
DOCUMENTOS OFICIAIS PRODUZIDOS POR
FUNCIONÁRIOS DO REI DE PORTUGAL E
INVESTIGADOS POR HISTORIADORES NAS
ÚLTIMAS DÉCADAS. NÓS RESUMIMOS PARA
VOCÊ, EM NOTAS CURTAS, TRÊS EPISÓDIOS
CONTADOS SOB A ÓTICA DO COLONIZADOR
PORTUGUÊS. FICA O AVISO: É A VISÃO DO
COLONIZADOR SOBRE O COLONIZADO.

Difamação oficial

Se formos nos basear nos relatos que o Ouvidor do Rio das Mortes, Dr. Thomaz Rubim, recebeu sobre a turma da Vila de Taubaté, os descobridores do ouro em Minas era de gente da pior espécie. Detalhe: o denunciante era um tal José Álvares de Oliveira que também cobiçava o controle da região.



Cão do inferno

O taubateano José Machado, o Jaguará, tido como "matador por ofício" foi acusado de se embriagar para aterrorizar vilarejos "semeando as ruas de chumbo". Ele seria tão cruel que era comparado a Cérbero, o guardião das portas do inferno na mitologia grega. "Enquanto Cérbero no inferno era faminto de Almas, o Jaguará das minas era de vidas", escreveu José Álvares.

Coração Selvagem

Os documentos oficiais tratam os bandeirantes como bárbaros sanguinários que se apropriaram das Minas de Ouro. Além de apelidar os forasteiros de Emboabas, ainda tentavam expulsar da região quem não fosse da turma. Os emboabas diziam que os bandeirantes moravam junto as matas para "se comunicarem com as feras de quem herdavam os corações". Tudo gente boa...

Naquela época havia um ditado popular: **"OUVINDO-SE QUALQUER TIRO, LA MORREU UM CACHORRO OU EMBOABA"**.

ESSA HISTÓRIA É UMA ADAPTAÇÃO LIVRE DO RELATO DE JOSÉ ALVARES DE OLIVEIRA AO OUVIDOR-GERAL THOMAS RUBIM EM 1750.

Tio, me socorra!

Certa ocasião, o odiado Jaguará se desentendeu com um português e teve que se refugiar na casa de um ferreiro esperando que seu tio rico e poderoso viesse resgatá-lo. O tio foi de fato ao seu encontro, mas deu de cara com uma turba enfurecida. Resultado: mataram Jaguará e seu tio e depois botaram fogo na casa do ferreiro.

O denunciante português achou tudo muito justo...



Covil de Todos os Assassinos

Em 1719, um alto funcionário da coroa foi baleado numa emboscada na Vila de Taubaté, falecendo dias depois. Seu nome: Carlos Pedroso da Silveira, o homem que apresentou a novidade mais esperada em Portugal havia 200 anos: as primeiras amostras de ouro que chegaram às mãos do Rei.



Na versão oficial, Pedroso era um súdito leal do rei numa terra em que viviam homens que "nem todos os exércitos da Europa" seriam capazes de impedir que caminhassem livremente e que guiavam-se pela conveniência e pelo gosto, "bases que fundam os alicerces dos seus interesses". Por ser leal ao Rei, os poderosos da Vila mandaram matá-lo.

Tá com medo?

O governador mandou uma carta queixando-se da demora na prisão dos assassinos de Pedroso deixando clara sua antipatia pela turma de Taubaté:

"MUI ADMIRADO QUE NÃO PROCURASSE PRENDER OS DELINQUENTES. O CASO É GRAVE E O MORTO É PESSOA IMPORTANTE. VOCÊ DEVE DAR SATISFAÇÃO A ESTA QUEIXA PARA QUE SERVISSE DE EXEMPLO E ESTA REGIÃO NÃO CONTINUASSE A SER O COVIL DE TODOS OS ASSASSINOS. VOCÊ PARECE TEMER MAIS A INDIGNAÇÃO DOS HOMENS QUE A DE DEUS"

Assassino por natureza

Dizem que foi Domingos Rodrigues do Prado, "homem régulo e por natureza matador insigne", o mandante do crime executado por seu irmão e um comparsa. Nada ficou provado, mas, por via das dúvidas, Domingos se mandou para os lados de Goiás.

ADAPTAÇÃO LIVRE DA OBRA DOCUMENTOS INTERESSANTES PARA A HISTÓRIA E COSTUMES DE SÃO PAULO, DE ANTONIO TOLEDO PIZA.



Comunicado Oficial

Os paulistas viviam em terra "depravada nos costumes", "sem sujeição ou civilidade alguma". Muitos eram assassinos e sentiam repugnância pelo trabalho, preferindo sair pelas matas "se alimentando de bichos imundos e coisas asquerosas". Palavras do colonizador português.

Palavras de um colonizador

Oxigênio contaminado

Para as autoridades da Coroa, o caráter deturpado dos colonos tinha uma causa: eram os malefícios dos ares da América. O mal da preguiça não era privilégio dos homens nascidos na Colônia: contagiava também os portugueses que passavam a habitá-la.



Legislação Anti-Preguiça

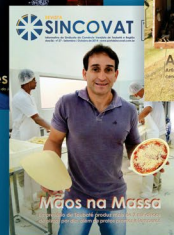
Para combater a desocupação paulista foi promulgada a Lei dos Sítios Volantes, de 1766, que previa a fundação de novas vilas para onde deveriam ir os "vadios, facinorosos e bastardos", acompanhados de suas famílias. Nesses lugares o povo seria reeducado ao gosto dos portugueses.



3 ANOS

PROGRAMA SINCOVAT

estimulando o empreendedorismo na nossa região



Informativo do Sindicato do Comércio Varejista de Taubaté e Região



GENTIL DE CAMARGO

Nome: **Nome Gentil
Eugênio de Camargo**
Nascimento: **26/7/1900**
Natural de: **Taubaté**
Profissão: **mestre em latim,
jornalista, folclorista e
pesquisador**
Morte: **4/4/1983, em
Taubaté**

Mestre em latim, jornalista, folclorista e pesquisador, Gentil de Camargo foi um dos fundadores da "Sociedade de História e Folclore de Taubaté". Foi pioneiro no estudo "científico" da cultura caipira na região e foi o proponente da criação da Semana Monteiro Lobato. Intelectuais de alto calibre não se conformavam que ele "desperdiçasse talento" dedicando-se ao estudo da gente taubateana.



UMBERTO PASSARELLI

Nome: **Umberto Passarelli**
Nascimento: **1913**
Natural de: **Redenção da
Serra**
Profissão: **Servidor
Público, pesquisador e
escritor**
Morte: **1993, em Taubaté**

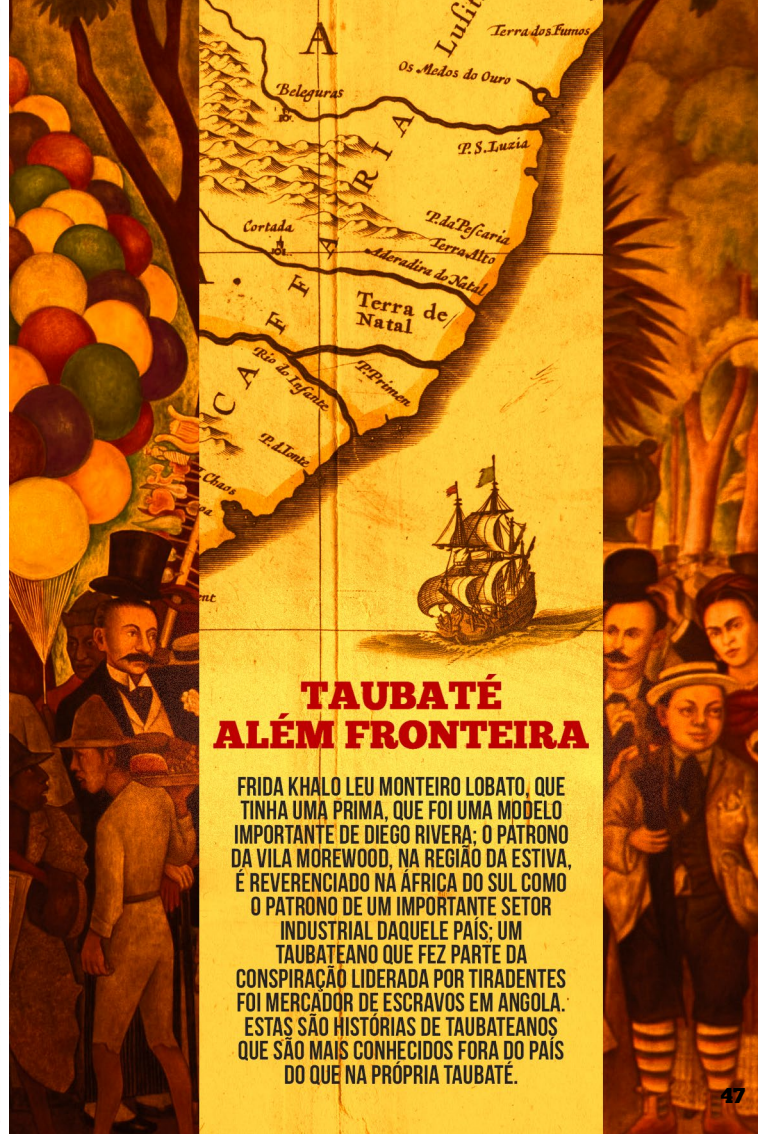
Servidor da Prefeitura de Taubaté, pesquisou e escreveu sobre as denominações das ruas da cidade. O estudo, ainda único sobre o tema, acabou virando o livro "Contribuição à História de Taubaté: denominações de vias e logradouros", lançado após sua morte. Foi um dos fundadores do IPMT (Instituto de Previdência do Município de Taubaté) e dá nome ao prédio da instituição e a uma rua da cidade.

DIFICULDADE PARA ENCONTRAR UM BOM FUNCIONÁRIO?

QUE TAL TREINAR UM ESTAGIÁRIO?

MAIS INFORMAÇÕES
PELOS TELEFONES

(12) 3631-2529 OU
(12) 3011-0842



TAUBATÉ ALÉM FRONTEIRA

FRIDA KHALO LEU MONTEIRO LOBATO, QUE TINHA UMA PRIMA, QUE FOI UMA MODELO IMPORTANTE DE DIEGO RIVERA; O PATRONO DA VILA MOREWOOD, NA REGIÃO DA ESTIVA, É REVERENCIADO NA ÁFRICA DO SUL COMO O PATRONO DE UM IMPORTANTE SETOR INDUSTRIAL DAQUELE PAÍS; UM TAUBATEANO QUE FEZ PARTE DA CONSPIRAÇÃO LIDERADA POR TIRADENTES FOI MERCADOR DE ESCRAVOS EM ANGOLA. ESTAS SÃO HISTÓRIAS DE TAUBATEANOS QUE SÃO MAIS CONHECIDOS FORA DO PAÍS DO QUE NA PRÓPRIA TAUBATÉ.

UM TAUBATEANO NA ÁFRICA

FILHO DE UM PADRE, ELE ENTROU PARA A HISTÓRIA BRASILEIRA AO TENTAR SEPARAR O BRASIL DE PORTUGAL



Amor ao próximo

Na inconfidência Mineira, dois irmãos taubateanos quase tiveram relevante papel militar no levante que nunca foi consumado. Luiz Vaz de Toledo Piza comandaria a tropa que emboscaria soldados portugueses. O padre Carlos de Toledo, vigário da hoje cidade de Tiradentes, comandaria cavaleiros armados que tomariam as cidades. Infelizmente, para eles, o plano falhou miseravelmente.



Inconfidente aos Pedacos

Toledo Piza foi poupado pela Rainha de ser esquartejado, tal qual Tiradentes. Mas não escapou de ser condenado ao degredo perpétuo, assim como seu irmão padre Carlos Corrêa de Toledo e Mello.



Cadê o Toledo

No Museu histórico de Taubaté está exposta a urna funerária de Luiz Vaz de Toledo Piza. Confeccionada pela cerâmica "Viúva Lamêgo" e repatriada em 1936, a urna veio para Taubaté durante as comemorações dos 500 anos do Brasil, em ação liderada pelo historiador Antonio Carlos Argôlo. A urna está vazia, pois a ossada está sepultada no Museu da Inconfidência, em Minas Gerais.

PROVINCIA DE ANGOLA

Mama África

Toledo Piza foi encaminhado para um presídio de Angola, na África, mas não ficou preso e ainda foi admitido como integrante de uma importante irmandade religiosa de Luanda, pagando um bom dinheiro!



"Toledinho"

O inconfidente de Taubaté, que morreu em Luanda em 1807, ainda teve tempo de fazer um filho não reconhecido, do qual se tornou padrinho de batismo, conforme os costumes da época.



Quem bancava o Condenado?

A vida boa do taubateano no exílio tem intrigado pesquisadores. Uma das hipóteses levantadas é que a família de Toledo Piza, daqui do Brasil, o tenha bancado em Angola. Outra conjectura é que Toledo Piza tenha obtido, de comerciantes de Luanda, fazendas para negociar e tenha também amealhado posses com o comércio de escravos, sendo a maçonaria sua fiadora.



FILHOS DO PADRE

OS IRMÃOS LUÍZ E CARLOS ERAM FILHOS DE TIMÓTEO CORREIA DE TOLEDO QUE, DEPOIS DE VIÚVO, FOI ORDENADO PADRE E CONSTRUÍU A CAPELA DO PILAR, MONUMENTO HISTÓRICO DE TAUBATÉ.



Casa do Padre

Entre os inconfidentes, Padre Toledo foi um dos mais ricos. A Casa do Padre, na cidade de Tiradentes, foi considerada uma das 100 mais belas edificações do Brasil. Ela figura entre os mais importantes exemplares da arquitetura colonial mineira. O espaço foi tombado em 1938 e atualmente abriga o Museu Casa do Padre Toledo.



“...QUE ERA PAULISTA SOBERBO, /
PAULISTA DE GRANDE RAÇA, /
MAÇÃO, CONFORME O SEU TEMPO, /
E A ALEGORIA PINTARA / DAS
LEIS OS CINCO SENTIDOS / NOS
TETOS DE SUA CASA ...”

Cecília Meireles, no
Romanceiro da Inconfidência
clama por Padre Toledo, seus
ideais e sua casa.



Bispo de Angola

Muitos apontam o Frei Antonio de Santa Úrsula Rodovalho como responsável por livrar o pescoço de Toledo Piza e do padre Toledo e Mello da forca. Os dois inconfidentes eram irmãos do frei, que por sua vez, era confessor da Rainha. Rodovalho foi posteriormente eleito Bispo de Angola, mas abriu mão do cargo. Para o historiador Frei Basília Röwer, Bispo Rodovalho foi o maior orador sacro da Ordem Franciscana no Brasil.



Pedro no Pilar

Numa visita a Taubaté, D. Pedro II soube que havia na Capela do Pilar um retrato antigo do Frei Antônio de Santa Úrsula Rodovalho e quis visitar a igreja. Chegando lá indagou aos que o acompanhavam: “O que este homem faz aqui? Este foi um brasileiro ilustre, foi o confessor de minha avó” – Responderam então ao imperador que a Igreja do Pilar fora construída por Timóteo Corrêa de Toledo, pai do bispo Rodovalho, ambos taubateanos”.

Pelas barbas do imperador!

Ao observar a pintura existente na capela do Pilar, D. Pedro II lembrou que ela tratava-se de uma cópia da pintura original então presente no Convento de Santo Antônio do Rio de Janeiro; porém, a cópia de Taubaté, datada de 1871, não agradou ao Imperador, que a achou defeituosa.



Doçura sul-africana

DONO DE COLÉGIO EM TAUBATÉ É PAI DA INDÚSTRIA AÇUCAREIRA DA ÁFRICA DO SUL

Educação Pioneira

O dinamarquês Edmund Morewood, que dá nome a uma rua e ao bairro Vila Edmundo em Taubaté, foi dono do Colégio São João Evangelista. Fundado em 1842 pelo educador, a escola era considerada uma das melhores instituições de ensino da região.

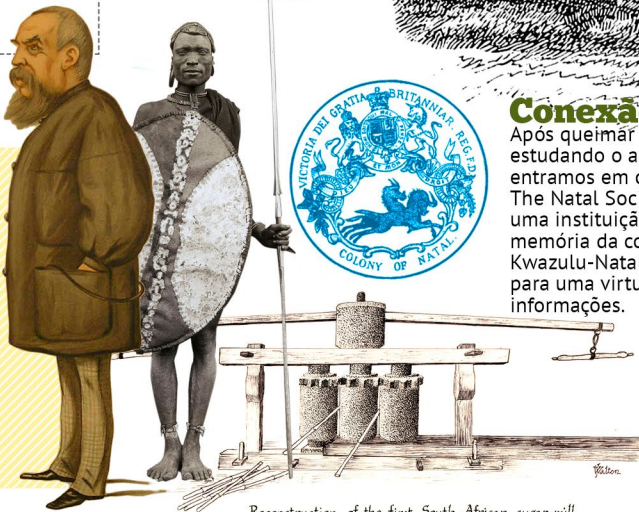
Amigo do Espião

O "Sr. Morewood" é uma figura a ser desvendada. Até agora, o que se sabia sobre ele está registrado em jornais e documentos diversos. Em seu testamento, Morewood confirma uma informação sobre o seu passado revelada pelo seu "compatriota", sir Richard Burton: esteve por muito tempo na África.



Sede da Copa

Dubai é uma cidade da província de Kwazulu-Natal na África do Sul, conhecida pelos brasileiros por ter sediado jogos da Copa de 2010. Na cidade, existe o Morewood Memorial Garden, em celebração a um tal Edmund Morewood.



Reconstruction of the first South African sugar-mill Compensation, Natal

Será que é ele?

O Memorial fica no local onde existia a fazenda "Compensation", que abrigou a primeira usina de açúcar na África do Sul. Em 1851, Sir Edmund Morewood foi o primeiro a produzir açúcar comercialmente em Natal. Esse feito fez dele "o patrono da indústria açucareira sul-africana". Seria o Morewood sul-africano o mesmo Edmundo de Taubaté?



Conexão Zulu

Após queimar as pestanas estudando o assunto, entramos em contato com a The Natal Society Foundation, uma instituição que guarda a memória da comunidade Kwazulu-Natal desde 1851 para uma virtuosa troca de informações.



"SIM, ELES SÃO O MESMO HOMEM. O HOMEM DE NATAL E O HOMEM BRASILEIRO SÃO A MESMA PESSOA"

afirmou Peter Croeser, administrador da instituição sul-africana.



AFRICA

Herança Sul-africana

Um registro no testamento de Morewood, arquivado em Taubaté, nos fornece definitivamente a conexão com a África.

“CINCO CONTOS DE RÉIS AO SENHOR GEORGE LAMOND, FILHO DO FALECIDO DOUTOR DAMOWD, EMPREGADO NA SECRETARIA DO GOVERNO DA COLÔNIA DE NATAL”

Intercambio Estimulado

2014 marca os 200 anos de nascimento de Edmund Morewood. Pesquisadores sul-africanos receberam cópia de documentos preservados no Arquivo Histórico de Taubaté. Uma nova janela para o intercâmbio cultural Brasil-África foi aberta. Quase 140 anos após a sua morte, Edmund Morewood, fundador da indústria açucareira da África do Sul, finalmente manda notícias.



PARABÉNS, TAUBATÉ

A cidade cresce.
A cidade se desenvolve.

São 369 anos de muitas lutas e conquistas para a cidade e a população.

Continue crescendo e sendo motivo de orgulho para todo o país, escrevendo sua história com heroísmo e glória. Pois como diz a letra de seu Hino:

Taubaté das Bandeiras - que ousaram desbravar inóvias selvas, com glória. Taubaté, cujos filhos não param, sempre em marcha nas asas da História. Taubaté das Moções, na erradia epopeia por rios e lapas, qual titã a fazer Geografia, implantando fronteiras nos mapas!

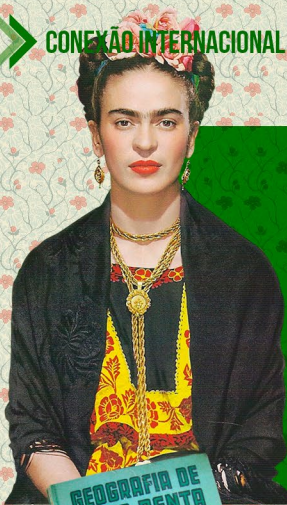
E O SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS DE TAUBATÉ SE ORGULHA DE FAZER PARTE DESTA HISTÓRIA.



SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE TAUBATÉ
CARLOS DIONÍSIO DE MORAES
PRESIDENTE



FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DO ESTADO DE SÃO PAULO
LUIZ CARLOS MOTTA - PRESIDENTE



Presença de Anita

Na cidade do México, em meio aos documentos que integram o acervo do Museu Frida Kahlo, a pesquisadora Marisa Lajolo encontrou um exemplar de Geografia de Dona Benta de Monteiro Lobato. O volume tem uma dedicatória, do punho do próprio autor: "para Anita a minha grande fé. Monteiro Lobato." O livro de Lobato na estante de Frida surpreendeu Lajolo. Quem seria a Anita da dedicatória? Pesquisadora renomada, Marisa Lajolo sabia que resposta poderia revelar uma história surpreendente.



Árvore da vida

Anita Antunes era neta do professor Antonio Quirino de Sousa e Castro, o Dr. Quirino. Era filha de Maria Ernestina Natividade e prima em segundo grau de Maria Pureza de Castro Natividade, a Purezinha, esposa do escritor Monteiro Lobato.



Dos Hamburgueres aos Tacos

Anita Antunes viveu muitos anos nos Estados Unidos e posteriormente radicou-se no México, quando se tornou amiga e modelo de Diego Rivera.



Arthur Coelho, jornalista brasileiro radicado nos Estados Unidos, enviou uma carta a Jurandir Campos, genro de Monteiro Lobato, dando o paradeiro de Anita em 1946.

"ANITA AINDA ESTÁ NO MÉXICO, SENDO REPINTADA PELO RIVERA. LEVARÁ UMA FORTUNA EM QUADROS DO 'MASTER'. UM NU, DE QUE VI COPIA A CORES, NUM POSTAL, É ESTUPENDO!"



Anita mexicana

Juana Inés de La Cruz, ou, simplesmente, Soror Juana, foi uma freira do século 17 que se tornou ícone cultural e histórico no México e uma das personagens históricas eternizadas num dos murais mais emblemáticos de Diego Rivera, "Sonho de uma tarde dominical na Alameda Central". A peça retrata, em síntese, a história da civilização mexicana seguindo uma ordem cronológica em um mural de 65 metros quadrados. Segundo Ricardo Pérez Escamilla, reconhecido especialista em arte mexicana, no mural de Rivera, Juana Inés de la Cruz é representada pela taubateana Anita Antunes e Jane Elizabeth, filha de Anita, serviu de modelo para a menina que segura uma boneca. Mui amigo esse Diego.

Diego em baixa

Em 1949 Anita voltou a Taubaté trazendo na bagagem uma coleção de desenhos e óleos presenteados por Diego Rivera, que foram expostas no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em 1951, mas ninguém deu muita atenção à mostra e nenhuma peça foi vendida. Anita mandou encaixotar os trabalhos e os guardou em Taubaté. Logo depois, veio a falecer. Diego Rivera morreu em 1957.



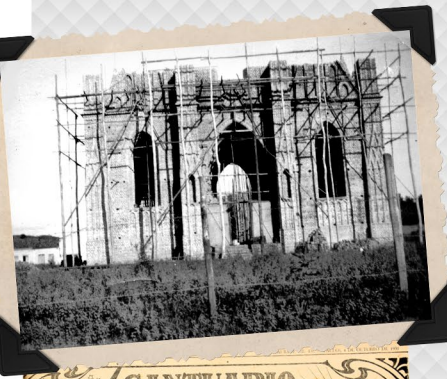
Diego em alta

Na década de 1960, a coleção foi redescoberta por Renato Lobato, neto de Monteiro Lobato e pelo pintor Clóvis Graciano. Com a anuência dos herdeiros de Anita, a coleção de Diego Rivera inaugurou, em 5 de março de 1964, a Galeria Atrium, uma das mais importantes para a história das artes plásticas em São Paulo. Vinte e seis dias depois, a exposição foi encerrada com todo o acervo vendido. O jornal O Estado de São Paulo, informava que a coleção de 94 trabalhos que ficaram encaixotados por 15 anos em Taubaté foi avaliada em 50 milhões de cruzeiros.



Ideia do Bispo

Foi de Dom Epaminondas, bispo de Taubaté, a ideia de construir na cidade o primeiro Santuário em homenagem a Santa Teresinha no mundo. O empreendimento era uma forma do bispo demonstrar sua devoção pela santa francesa, que tinha sido beatificada, e também de atrair os católicos da região, que haviam debandado para o Santuário de Nossa Senhora Aparecida.



Quem fez?

A planta da Igreja foi projetada por Afonso Guilherme e a construção ficou a cargo do mestre de obras Camilo Gomes Quintanilha, um experiente empreiteiro.

30 anos



Financiamento coletivo

O projeto inicial de D. Epaminondas era o de construir apenas uma capela, já que a recente Diocese de Taubaté não tinha muito dinheiro em caixa. Mas o número de doações foi tão grande que o projeto foi expandido. A Câmara Municipal, por exemplo, doou o terreno para a Diocese.

Largo da Cadeia

Na época, a área escolhida para o Santuário era distante do centro da cidade. Diz a lenda que, no século 19, um criminoso foi executado por ali e o local ficou conhecido como Largo da Forca. Mais adiante, virou Largo do Fogaça e tempos depois Largo Comendador Costa Guimarães, popularmente conhecido como Largo da Cadeia. Só em 1964 a Praça Santa Teresinha ganharia a denominação atual.

Jornal católico

Para divulgar o Santuário foi criado pela Diocese, no ano de 1926, o jornal "Santuário de Santa Teresinha". O periódico, que era comandado por Monsenhor Nascimento e Castro e pelo braço-direito de Dom Epaminondas, o padre Ascânio Brandão, informava os acontecimentos da Diocese e trazia textos sobre a Santa de Devoção. O jornal, substituído temporário de O Lábaro, foi publicado até 1937.

O prédio do Santuário levou 30 anos para ser finalizado. As obras começaram em 7 de junho de 1923 e foram concluídas no ano de 1953. Isso porque, com o falecimento do mestre de obras, a construção ficou parada por 11 anos. Demorou tanto que, quando as obras foram retomadas, a planta original do projeto havia desaparecido.

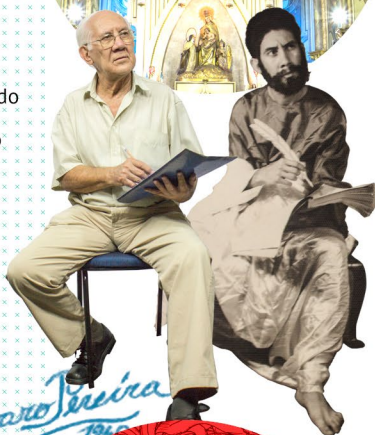


Por dentro da igreja

O altar mor do Santuário foi erigido em 1939. Foi doação de Felix e Jeanne Guisard em memória da filha Olga Guisard Mattos falecida em 1º de setembro de 1937.

Santo modelo

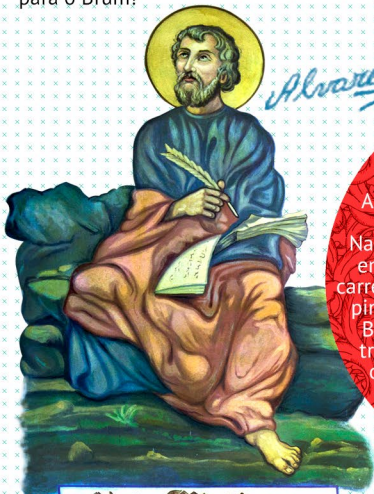
Em 1960, Celso era um jovem de 18 anos que atuava numa peça teatral produzida por estudantes secundaristas do Estadão, intitulada "O dia do triunfo", de Arnaldo de Camargo. Ao mesmo tempo, Alvaro Pereira, um prestigiado pintor taubateano, havia sido contratado para produzir os afrescos que decoram o altar do Santuário de Santa Teresinha em Taubaté. Quando soube que a peça dos estudantes utilizava figurinos de época, Alvaro convidou Celso para servir de modelo em uma sessão de fotos. E foi assim que Celso José de Brum, que seria vereador de Taubaté em 1983, serviu de modelo para a pintura dos quatro evangelistas da Santa Terezinha realizadas por Alvaro Pereira. E aí, você já rezou para o Brum?



Alvaro Pereira 1911

Decoração sacra

Alvaro Pereira nasceu em 1912, no bairro do Brás, em São Paulo. Naquela cidade iniciou seus estudos, em 1930. Dedicou quase toda a sua carreira à decoração sacra. É o autor das pinturas da Igreja Matriz de São João Batista, em Caçapava, seu primeiro trabalho no Vale do Paraíba. Possui obras em Igrejas de São José dos Campos, Paraibuna, São Luiz do Paraitinga e Tremembé.



São Matheus

Vegetação

80% da vegetação da Santa Teresinha é composta por plantas nativas. Ali tem jabuticabeira, canelêira, pau-brasil, quaresmeira, ipê, embaúva, abacateiro, azaleia, jambolão, jatobá e até palmito juçara.



Asfalto e flores

No ano de 1964, a Praça foi urbanizada e ganhou o primeiro projeto paisagístico assinado pela taubateana Helena Righi Loureiro.



Tombamento

A Praça e o Santuário são tombados pelo decreto municipal nº 8631 de 3 de fevereiro de 1998.



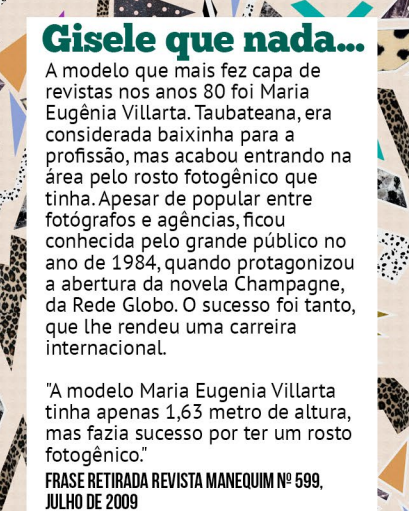
jornal
contato

CREDIBILIDADE SEM PREÇO

www.jornalcontato.com.br



CLAUDIA MODA



Um taubateano no Oriente

Antes de escrever Alto Astral, exibida pela Rede Globo, o taubateano Daniel Ortiz foi um novelista de sucesso no Oriente Médio. Ortiz foi autor de "Entre o amor e o passado", novela exibida no ano de 2008 para 22 países árabes e que registrou recordes de audiência. Ele também escreveu programas e novelas para emissoras do Peru e do México, e aqui no Brasil foi colaborador de Silvio de Abreu em "Passione" e "Guerra dos Sexos".

JORNAL CONTATO, EDIÇÃO 573 DE NOVEMBRO DE 2012



Sem perder a ternura

Vanilda Dias dos Santos foi a primeira mulher a assumir o volante de uma viatura do serviço público do Brasil, segundo determinação do Comando da Polícia Feminina de Taubaté. D. Vanilda que encarou a missão com seriedade, dizia que tinha uma única preocupação: o uso obrigatório do boné da PF iria estragar seu penteado.

ESSA HISTÓRIA FOI REVELADA NO "CORREIO DA MANHÃ" EM 1/5/1962



EXPERIMENTE OS PANETONES
DonaBella
Casa de delícias

Eleita uma das 80 melhores padarias do país

DONABELLA CTI:
PRAÇA FÉLIX GUIARD, 229 CENTRO | TEL.: (12) 3633-3616

DONABELLA EXPRESS (24 HORAS):
AV. MARECHAL DEODORO, 420 - STA. CLARA | TEL.: (12) 3621-2107

Shakira: ela esteve aqui!

Antes de se tornar uma estrela internacional, a cantora colombiana se apresentou na Associação dos Empregados no Comércio de Taubaté. Isso aconteceu em março de 1997, quando Shakira veio ao país com a turnê "Pies Descalzados". Os ingressos na época foram vendidos a R\$20,00. Acredita?

FOLHA DE SÃO PAULO, CADERNO VALE DE MARÇO DE 1997

"Eu conhecia uma música apenas. Agora, que ela é mundialmente famosa, conto para as pessoas no meu trabalho e não acredito, pelo fato de ter sido no interior. Dizem que foi um show imaginário."

HELOISA RIBEIRO EM ENTREVISTA AO SITE G1

Biblioteca básica

do Almanaque Urupês

Taubaté é mesmo uma cidade privilegiada. A vasta documentação produzida ao longo da sua história serviu de fonte para grandes pensadores, memorialistas, historiadores, cronistas e literatos. E as suas obras servem de base para tudo nesse Almanaque. Nesta edição, chamamos atenção para três obras, indispensáveis para quem quer saber mais sobre a história da vila de 369 anos.



Imprensa Taubateana

Antonio Mello Junior - 2011

A maior referência sobre a história da comunicação em Taubaté. Com suas 325 páginas (na versão digital), o livro narra a história de cada periódico que existiu em taubaté até os anos 1980.

Disponível para download no Almanaque Urupês



Taubaté, de núcleo irradiador de bandeirismo...

Maria Morgado de Abreu - 1991

"Cada taubateano precisa possuir este livro, porque ele será um missal para todos", disse o Paulo de Campos Azevedo. Em 142 páginas, o livro aborda a história de Taubaté desde a sua origem até os anos 1990.



Tempo & Memória

Maria Thereza Ramos Marcôndes - 1998

As memórias da taubateana do bairro São João do Macuco remonta sua própria história, que é o extrato das famílias das fazendas da fase final do pujante ciclo do café no Vale do Paraíba.

Referências

Para professores, estudantes e curiosos, eis algumas das fontes pesquisas para a elaboração desta edição do ALMANAQUE TAUBATÉ. Como o espaço é exíguo e, literalmente, usamos dezenas de artigos, estudos e livros, você poderá conferir a lista completa no endereço almanaqueurupês.com.br/taubate

Obras

A ação romanizadora e a luta pelo cofre: Dom Epaminondas, primeiro bispo de Taubaté (1909 -1935), Isnard de Albuquerque Câmara Neto
Almanack Ilustrado 1905, Taubaté, 1905
Aspectos Geográficos do Vale do Paraíba, José Benedito Prado e Maria Morgado de Abreu, Coleção Taubateana, 1995.
Captain Sir: Richard Francis Burton: a biography, Edward Rice, da Capo Press, 1990
Cartas escolhidas, Monteiro Lobato, Tomo I
Celly, Meire e Regiane: experiências midiáticas de três meninas do rock paulista. Rita de Cássia Lahoz Morelli.
Colégios Católicos femininos: a educação no Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, Ana Paula Sapaterra
Conversando com a saudade, livros 1 e 2, Emílio Amadei Beringhs, Bisordi, 1967 e 1971
Conhecendo Taubaté - uma análise urbana, Monteclaro César Júnior, Cabral,

2013

Contribuição à história de Taubaté: denominação de vias e logradouros públicos, Umberto Passarelli, Coleção Taubateana, 1996
Convento de Santa Clara, Felix Guisard Filho, Athena, 1938
Educação feminina numa instituição total confessional católica: Colégio Nossa Senhora do Patrocínio; Maria Iza Gerth da Cunha
Efemérides taubateanas, José Cláudio da Silva, 1973
Felix Guisard - a trajetória de um pioneiro, Cláudia Martins, Cabral, 2009
Felix Guisard, olhando o passado, Maria Cecília Guisard Audrá, 2012
História de Taubaté através dos textos, Antônio Argóllo Andrade e Maria Morgado de Abreu, Coleção Taubateana, 1996
História do E.C. Taubaté, Horton Sidney Cunha, 2012
Indústria e transformações urbanas Taubaté 1891 -1942, Maria Cristina Martínez Soto

Igreja e educação feminina 1859 - 1919, uma face do conservadorismo, Ivan A. Manoel editora unesp 1996

Hospital Santa Izabel, Antonio Mello Junior, Egetal, 1976

Imprensa Taubateana - contribuição à história (1861 - 1983), Antonio Mello Júnior, Egetal, 1983

Jacques Felix - achegas a História de Taubaté, Felix Guisard, Athena Editora, 1938

Jovem Guarda: em ritmo de aventura; Marcelo Frôes, editora 34, 2000.

Mestre Cesidio, Jerônimo de Souza, 1963

Os Oliveira Costa de Taubaté, Carmo Chagas, Empresa das Artes, 2009

Pobreza e Conflito, Maria Cristina Martinez Soto, Annablume, 2000

Rock brasileiro: 1955 - 65 - trajetória, personagens e discografia. Albert Pavão, Edicon, 1989

São Francisco das Chagas - livros 1 e 2, José Bernardo Ortiz, 1996

Taubaté e o futebol: histórias e instantâneos, Paulo de Azevedo Campos,

editora do autor, 1988

Taubaté e seus monumentos, Antonio Mello Júnior, o Taubateano, 1979

Taubaté no aflorar do século, Oswaldo Barbosa Guisard, edição do autor, 1974

Taubaté do núcleo irradiador do bandeirismo a centro industrial e universitário do Vale do Paraíba, Maria Morgado, Santuário, 1991

Taubaté nos primeiros tempos, Giberto Martins, Taubaté, 1973

Tempo e memória, Maria Thereza Marcondes, Model, 1976

Velhos troncos, Tomo II, José Bernardo Ortiz, Taubateana, 1996

Acervos

Acervo Arquivo Público do Estado de São Paulo, Acervo Bento Mello, Acervo Moacir Santos, Acervo Lygia Fumagalli Ambrogi, Acervo Maria Morgado de Abreu, Almanaque Urupês, Arquivo Felix Guisard Filho, Biblioteca Maria Morgado de Abreu, Hemeroteca Antonio Mello Júnior, Hemeroteca Digital Brasileira, Memorial Guisard e Mistau.

Veja quem forneceu as imagens e ilustrações desta edição:

Acervo Almanaque Urupês, MISTAU, Hemeroteca Antonio Mello Jr, Memorial Câmara Taubaté, Acervo Nelson Campello, Memorial Guisard, Acervo Bento Mello, Acervo Moacyr dos Santos, Acervo Família Ambrogi, Acervo Sincovat, Acervo Cia da Memória, Shutterstock, Getty Images, Istockphotos, Biblioteca Nacional, Museu Paulista, Arquivo do Estado de São Paulo, Arquivo Mineiro.



PARABÊNS TAUBATÉ • 369 ANOS

... 5 DE DEZEMBRO ...

*Nosso presente
é cuidar do seu futuro.*

★

TRABALHANDO COM SÉRIEIDADE POR UMA TAUBATÉ MAIS TRANSPARENTE E JUSTA PRA VOCÊ.


Câmara Municipal de Taubaté
ESTADO DE SÃO PAULO



Sabe as histórias que
você leu nessa revista?

Tem muito mais lá no
ALMANAQUE URUPÊS



www.almanaqueurupes.com.br

todo dia uma nova edição



/almanaqueurupes